

Perfil epidemiológico dos atendimentos em um serviço público de urgência oftalmológica

Epidemiological profile of visits in a public ophthalmic emergency service

Gabriel Mota Campos¹ <https://orcid.org/0000-0002-8328-252X>

Isabela Vilela Brum² <https://orcid.org/0000-0003-4148-8535>

Igor Vilela Brum³ <https://orcid.org/0000-0001-9310-3225>

RESUMO

Objetivo: Identificar os principais diagnósticos e características epidemiológicas dos pacientes atendidos em um serviço público de urgência oftalmológica. **Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo, com análise de prontuários de 2834 pacientes atendimentos no período de julho a setembro de 2017, no serviço de Urgência Oftalmológica do Complexo Hospitalar Ouro Verde, Campinas, Brasil. As variáveis estudadas foram idade, gênero e diagnóstico. **Resultados:** Houve a prevalência do gênero masculino (52,6%) e da faixa etária de 30 a 59 anos (43,5%); 21,1% eram idosos. Os diagnósticos mais prevalentes foram conjuntivite infecciosa (23,9%), trauma ocular (15,7%) e doenças da superfície ocular (14,6%). Entre mulheres e crianças houve o predomínio de quadros infecciosos/inflamatórios; 83,6% dos traumas ocorreram em homens, sendo 62,2% devido a corpo estranho. **Conclusão:** Os diagnósticos mais prevalentes no serviço de urgência oftalmológica foram conjuntivite infecciosa e trauma ocular. Medidas de educação e prevenção são necessárias para reduzir morbidade e absenteísmo e evitar o uso inapropriado dos serviços especializados de emergência.

Descritores: Oftalmopatias/epidemiologia; Emergências; Conjuntivite; Corpos estranhos no olho; Traumatismos oculares

ABSTRACT

Objective: To identify the most frequent diagnosis and epidemiological characteristics of patients attended in a public ophthalmic emergency service. **Methods:** This is a retrospective and transverse study based on 2834 patients' chart attended from July to September 2017 at the Ouro Verde Hospital Complex, Campinas, Brazil. The following variables were investigated: age, gender, and diagnosis. **Results:** Most patients were male (52.6%) and aged between 30 to 59 years (43.5%); 21.1% were elderly. The most frequent diagnostics were conjunctivitis (23.9%), ocular trauma (15.7%), and ocular surface disorders (14.6%). Infectious/inflammatory conditions predominated among children and female; 83.6% of traumas occurred in man, and 62.2% were due to a foreign body. **Conclusion:** The most prevalent diagnoses in the ophthalmologic emergency department were infectious conjunctivitis and ocular trauma. Education and prevention measures are necessary to reduce morbidity and absenteeism and to avoid inappropriate use of specialized emergency services.

Keywords: Eye diseases/epidemiology; Emergencies; Conjunctivitis; Eye foreign bodies; Eye injuries

¹ Serviço de Oftalmologia do Complexo Hospitalar Ouro Verde, Campinas, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

³ Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido para publicação em 02/04/2019 - Aceito para publicação em 01/07/2019.

INTRODUÇÃO

As urgências oftalmológicas podem ter grande impacto na saúde dos indivíduos, devido ao risco potencial de perda visual irreversível.⁽¹⁾ Além disso, constituem importante causa de absenteísmo, uma vez que a população economicamente ativa é a mais presente em atendimentos de urgências oculares.^(2,3)

O conhecimento acerca das principais urgências oftalmológicas, bem como as características epidemiológicas da população que procura esse atendimento é fundamental para o planejamento de políticas de saúde e melhoria dos serviços.

O serviço de Urgência Oftalmológica do Complexo Hospitalar Ouro Verde em Campinas, Brasil, realiza atendimento clínico e cirúrgico de pacientes com queixas oculares em livre demanda e pacientes referenciados de serviços primários e secundários de Campinas e cidades próximas. Portanto, reflete a epidemiologia de uma ampla região, servindo de base para medidas de prevenção à cegueira. Entretanto, ainda há poucos dados disponíveis.⁽⁴⁾

O objetivo deste estudo é avaliar os diagnósticos mais comuns e características epidemiológicas dos pacientes atendidos no serviço público de urgência oftalmológica. Pretende-se ainda atualizar os dados sobre urgências oftalmológicas em nosso meio, contribuindo para melhorias na rede de atendimento.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com amostra não probabilística através da revisão de prontuários dos pacientes atendidos no serviço de Urgência Oftalmológica do Complexo Hospitalar Ouro Verde no período de julho a setembro de 2017.

A variável de desfecho foi o diagnóstico oftalmológico, agrupado nas seguintes categorias: alergia ocular, blefarite/meibomite, catarata, celulite orbitária/periorbitária, conjuntivite infecciosa, doenças da retina/vítreo, doenças da superfície ocular (ceratite, desepitelização, infiltração corneana, irritação inespecífica e olho seco), doenças do sistema lacrimal, hemorragia subconjuntival, hordéolo, infecção por herpes simplex, trauma ocular (incluindo trauma fechado – contusões, lacerações e corpo estranho superficial – trauma aberto – penetrante e corpo estranho intraocular – queimaduras oculares e outros),^(2,5) pterígio/pingueculite, úlcera de córnea, uveíte e diagnóstico a esclarecer. Os diagnósticos com menor prevalência foram agrupados em “outros”. As variáveis de exposição foram gênero e idade, dividida em quatro faixas etárias: 0 a 14, 15 a 29, 30 a 59 e > 60 anos, para comparação com outros estudos nacionais.^(2-4,6)

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic (número de protocolo 3.194.642), havendo dispensa de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por garantia de total sigilo das informações. Todos os pacientes foram avaliados por oftalmologistas e a análise dos prontuários foi feita por pesquisadores treinados. Os cálculos de frequência foram feitos no programa Epi Info, versão 7.

RESULTADOS

Foram avaliados os prontuários de 2834 pacientes, com prevalência do gênero masculino (52,6%) e da faixa etária de 30 a 59 anos (43,5%). A média de idade foi 39,6 anos (\pm 21,3 anos) e variou de 0 a 102 anos (Tabela 1).

O diagnóstico mais frequente foi conjuntivite infecciosa (23,9%), seguido por trauma ocular (15,7%), doenças da superfície

Tabela 1
Distribuição dos pacientes atendidos em um serviço público de urgência oftalmológica segundo gênero e idade

Idade (anos)	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
0 a 14	193	54,1	164	45,9	357	12,6
15 a 29	319	49,4	327	50,6	646	22,8
30 a 60	692	56,1	542	43,9	1234	43,5
\geq 60	286	47,9	311	52,1	597	21,1
Total	1490	52,6	1344	47,4	2834	100,0

ocular (14,6%), blefarite/meibomite (8,5%) e hordéolo (4,7%). Entre os pacientes com trauma ocular, a presença de corpo estranho (superficial ou intraocular) foi a causa mais comum (62,2%), seguida de trauma não penetrante provocado por contusão (29,4%), sendo o restante distribuído entre perfuração ocular, laceração, queimadura e outros (Figura 1).



*Trauma ocular: trauma ocular fechado (contusões, lacerações e corpo estranho superficial); trauma ocular aberto (penetrante e corpo estranho intraocular); queimaduras oculares e outros tipos de trauma ocular.

**Outros: Blefaroespasm, ceratocone, dermatite atópica, enxaqueca, ectrópio, endoftalmite, herpes zoster ocular, infecção por CMV, moscas volantes, transtornos de refração, etc.

N = 2834.

Figura 1: Frequência absoluta dos diagnósticos em um serviço público de urgência oftalmológica

A tabela 2 mostra a distribuição dos cinco principais diagnósticos por gênero e a tabela 3, por faixa etária.

DISCUSSÃO

Entre os pacientes que procuraram o serviço de urgência oftalmológica observou-se predomínio do sexo masculino e da faixa etária economicamente ativa, semelhante a outras casuísticas.^(3,7,8)

Os traumas oculares de qualquer natureza (considerando desde corpos estranhos e leves abrasões a contusões e perfurações) são a principal causa de procura ao serviço de urgência oftalmológica na maioria dos estudos nacionais.^(1,2,4,9-11) Neste estudo, conjuntivite

Tabela 2
Distribuição dos principais diagnósticos em um serviço público de urgência oftalmológica segundo gênero

Diagnóstico	Gênero			
	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Conjuntivite infecciosa	271	40,1	405	59,9
Trauma ocular	372	83,6	73	16,4
Doenças da sup. ocular	203	48,9	212	51,1
Blefarite/meibomite	97	40,1	145	59,9
Hordéolo	58	43,6	75	56,3

Tabela 3
Distribuição dos principais diagnósticos em um serviço público de urgência oftalmológica segundo faixa etária

Diagnóstico	Idade (anos)							
	0-14		15-29		30-59		≥ 60	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Conjuntivite infecciosa	114	16,9	247	36,5	264	39,1	51	7,5
Trauma ocular	51	11,5	115	25,8	238	53,5	41	9,2
Doenças da sup. ocular	56	13,5	96	23,1	179	43,1	84	20,2
Blefarite/meibomite	8	3,3	35	14,5	101	41,7	98	40,5
Hordéolo	24	18,0	50	37,6	49	36,8	10	7,5

infecciosa foi o diagnóstico mais prevalente, podendo ser um indicativo de inadequações na rede de urgência oftalmológica da região, uma vez que a maioria dos casos de conjuntivite pode ser manejada na atenção primária ou por médicos não especialistas.

Os traumas oculares tiveram predomínio importante em adultos do sexo masculino, sugerindo que esta população está mais vulnerável a fatores de risco, como laborais, trânsito e esporte, devendo esta população ser o foco principal de medidas preventivas.⁽³⁾ Entre as mulheres e crianças, predominaram os quadros infecciosos e/ou inflamatórios.

Chama atenção que 40% dos casos de blefarite/meibomite ocorreram em pacientes idosos, sendo o segundo diagnóstico mais prevalente nesta população. Estudo envolvendo apenas idosos em São Paulo apontou prevalência de ectrópio (fator de risco para infecção/inflamação palpebral) de 2,9%, (contra 0,18% na população geral).⁽¹²⁾ Catarata foi o sétimo motivo de procura do serviço de urgência oftalmológica em > 60 anos (correspondendo a cerca de 5,0% dos diagnósticos), indicando falhas na porta de entrada preferencial desses pacientes no sistema público de saúde.

Apesar da dificuldade em se definir com precisão a porcentagem de casos que não demandavam atendimento em serviço de urgência oftalmológica, pode-se estimar que um número importante poderia ser manejado na rede de atenção primária, por médicos generalistas e/ou ambulatorialmente. A maioria dos casos de conjuntivite infecciosa, por exemplo, é benigna e autolimitada, podendo ser abordada por médicos da atenção primária.⁽¹³⁾ Na região nordeste do Brasil, estima-se que quase metade dos atendimentos em um serviço de urgência oftalmológica consiste em doenças comuns, de simples resolução e que poderiam ser diagnosticadas e tratadas numa clínica oftalmológica ou por médicos gerais.^(10,14)

O estudo limita-se à análise dos atendimentos de urgência oftalmológica em um período de 3 meses, o que deve ser levado em conta, uma vez que pode haver variações sazonais nos motivos

para busca de atendimento. Além disso, estudos retrospectivos podem conter falhas e vícios de registro de informação, o que se tentou minimizar pela revisão dos prontuários por pesquisadores treinados e pelo fato de os diagnósticos serem realizados por oftalmologistas de um centro de referência.

CONCLUSÃO

Conjuntivite infecciosa foi o principal diagnóstico em um serviço público de urgência oftalmológica, sendo a maioria dos casos passível de manejo na atenção primária. Traumas oculares foram muito prevalentes entre homens em idade economicamente ativa, reforçando a necessidade de medidas educativas e de fiscalização visando redução de morbidade e absenteísmo. Este estudo aponta o frequente uso inapropriado da rede de urgência oftalmológica e fornece dados epidemiológicos para orientação de políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

- Vieira GM. Um mês em um pronto-socorro de oftalmologia em Brasília. *Arq Bras Oftalmol.* 2007;70(5):797-802.
- Araujo AA, Almeida DV, Araujo VM, Goes MR. Urgência oftalmológica: corpo estranho ocular ainda como principal causa. *Arq Bras Oftalmol.* 2002;65(2):223-7.
- Rocha MN, Ávila M, Isaac DL, Oliveira LL, Mendonça LS. Análise das causas de atendimento e prevalência das doenças oculares no serviço de urgência. *Rev Bras Oftalmol.* 2012; 71(6):380-4
- Andrade Sobrinho MV, Aguiar AC, Alencar LD, Binotti WW, Faria OJ. Epidemiological profile of eye diseases in an emergency center complex in Campinas, Brazil. *Vis Pan Am.* 2016;15(1):10-1.
- Pieramici DJ, Sternberg P Jr, Aaberg TM Sr, Bridges WZ Jr, Capone A Jr, Cardillo JA, et al.; The Ocular Trauma Classification Group. A system for classifying mechanical injuries of the eye (globe). *Am J Ophthalmol.* 1997;123(6):820-31.
- Adam Netto A, Rolim AP, Müller TP. Prevalência de doenças palpebrais no serviço emergencial de oftalmologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. *ACM Arq Catar Med.* 2006;35(4):64-9.
- Pereira FB, Frasson M, D'Almeida AG, Almeida A, Faria D, Francis J, et al. Perfil da demanda e morbidade dos pacientes atendidos em centro de urgências oftalmológicas de um hospital universitário. *Rev Bras Oftalmol.* 2011;70(4):238-42.
- Cillino S, Casuccio A, Di Pace F, Pillitteri F, Cillino G. A five-year retrospective study of the epidemiological characteristics and visual outcomes of patients hospitalized for ocular trauma in a Mediterranean area. *BMC Ophthalmol.* 2008;8(1):6.
- Campos Junior JC. Perfil do atendimento oftalmológico de urgência. *Rev Bras Oftalmol.* 2004;63(2):89-91.
- Pierre Filho PT, Gomes PR, Pierre ET, Pinheiro Neto FB. Profile of ocular emergencies in a tertiary hospital from Northeast of Brazil. *Rev Bras Oftalmol.* 2010;69(1):12-7.
- Leonor AC, Dalfré JT, Moreira PB, Gaiotto Júnior OA. Emergências oftalmológicas em um hospital dia. *Rev Bras Oftalmol.* 2009;68(4):197-200.
- Romani FA. Prevalência de transtornos oculares na população de idosos residentes na cidade de Veranópolis, RS, Brasil. *Arq Bras Oftalmol.* 2005;68(5):649-55.
- Cronau H, Kankanala RR, Mauger T. Diagnosis and management of red eye in primary care. *Am Fam Physician.* 2010;81(2):137-44.
- Xiang H, Stallones L, Chen G, Smith GA. Work-related eye injuries treated in hospital emergency departments in the US. *Am J Ind Med.* 2005;48(1):57-62.

Autor correspondente:

Gabriel Mota Campos
Rua Orosimbo Maia, 2090, Campinas – SP, Brasil
E-mail: gabriel.medicina@yahoo.com.br